



JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 3 NUM. 2., 2018.

**O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NO
PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE KNOWLEDGE OF NURSING IN PALLIATIVE CARE IN THE
ONCOLOGICAL PATIENT: AN INTEGRATING REVIEW**

¹Flávia Bianca Suica Mota; ²Alice Cristina Santos Cruz; ²Jéssica Raiane Santana Barreto

¹Enfermeira, Mestre em Saúde e Ambiente, Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe. R. Teixeira de Freitas, 10. Bairro Salgado Filho. Aracaju-SE. E-mail: flaviasuica@gmail.com

²Enfermeiras, egressas da Faculdade Estácio de Sergipe.

Recebido em 21/05/2017. Aprovado em 04/07/2018

RESUMO

Os cuidados Paliativos visam preservar a qualidade de vida do paciente, ao diminuir o seu sofrimento, estabelecendo um cuidado que não acelere a chegada da morte. A falta de capacitação da equipe de enfermagem reflete no cuidado aos pacientes terminais, sendo também um ponto forte a falta de recursos materiais para que possa ser prestada uma assistência adequada. Os objetivos desse estudo foram identificar na literatura os conhecimentos da enfermagem em cuidados paliativos no paciente oncológico e quais as estratégias mais utilizadas para melhoria da assistência nesses cuidados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos através de artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde), artigos publicados em português, abrangendo o período entre os anos de 2007 a 2017. A pesquisa possibilitou uma quantificação total de 14 artigos selecionados para o presente estudo demonstrando o conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos. O presente estudo identificou a ausência da disciplina abordando o tema cuidados paliativos nas grades curriculares e a falta de capacitação da equipe de enfermagem, acarreta numa assistência insatisfatória.

DESCRIPTORES: Enfermagem Oncológica. Cuidados Paliativos. Equipe de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Palliative care aims at reducing suffering, preserving the quality of life of this patient, establishing a care that does not accelerate the arrival of death, since this assistance must be given until the last moment. The lack of training of the nursing team, reflects in the care of terminal patients, and a strong point is the lack of resources in order to provide adequate care. The lack of resources makes the provision of services to these patients inadequate. The objective of this study is to analyze the nursing knowledge in palliative care in cancer patients. This is an integrative review of the literature, whose purpose is to gather and summarize the knowledge of nursing in palliative care through articles found in the Virtual Health Library (VHL) SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS American and Caribbean in Health Sciences), articles published in Portuguese, covering the period from 2007 to 2017. Research allowed a total quantification of 14 articles selected for the present study demonstrating nursing knowledge in palliative care. The present study identified the absence of the discipline addressing the topic of palliative care in the curriculum, the lack of training of the nursing team, entails an unsatisfactory care.

KEY-WORDS: Oncology Nursing. Palliative Care. Nursing Team. Nursing Care.

INTRODUÇÃO

Segundo Coropes et al. (2016), os cuidados paliativos são tipos especiais de cuidados destinados a promover o bem-estar, conforto e suporte aos pacientes e seus familiares nas fases finais de uma enfermidade terminal. Discorrer sobre os cuidados paliativos é pensar em humanização da assistência em enfermagem aos pacientes que se encontram com uma enfermidade incurável e com a certeza de que sua sentença de morte foi declarada.

Kohs et al. (2016) afirmaram que o câncer é uma doença relacionada à dor, ao sofrimento e a morte, sendo que compete ao enfermeiro detectar suas próprias concepções acerca da patologia, e de seus sentimentos frente ao paciente oncológico. Com isso, o profissional determina as próprias estratégias de enfrentamento nas diversas situações do cotidiano de trabalho, tendo em vista a proposta de uma assistência de qualidade.

Fernandes et al. (2013) pontuaram que os cuidados paliativos promovem uma assistência humanizada que integra não somente o paciente como também a sua família na prestação de cuidados por parte dos profissionais de saúde, inclusive no processo de luto, ao proporcionar a diminuição do medo e angústia que cerca o momento difícil pelo qual estão passando.

Conforme Calil e Prado (2010) salientaram, é imprescindível pensar sobre o ensino de oncologia na formação do enfermeiro. Foi constatado que alguns cursos de graduação em enfermagem no Brasil ainda não oferecem esta disciplina, em divergência à realidade profissional, que exige cada vez mais formação na área oncológica, visto que as afeções neoplásicas crescem de maneira exponencial, em todo o mundo.

Brandão et al. (2017) pontuaram que na formação de vários enfermeiros é evidente a carência de disciplinas que abordem temáticas como de cuidados paliativos e morte. Para tanto, é reconhecida a necessidade de reformular currículos na graduação, favorecendo ao futuro profissional com a implementação de ações eficazes ao cuidar de pacientes fora de possibilidades de cura.

Assim, ao mesmo tempo em que os cuidados paliativos são recentes no país, e desconhecidos por um grande contingente de profissionais que trabalham com pacientes em fase terminal, algumas questões se colocam: quais os

conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre esses cuidados paliativos? Quais as estratégias utilizadas para a melhoria da assistência nesses cuidados?

A pesquisa teve como objetivo identificar, nas evidências científicas, os conhecimentos dos enfermeiros em cuidados paliativos no paciente oncológico e as estratégias utilizadas para melhoria da assistência nesses cuidados. O estudo ressalta o papel do enfermeiro aos cuidados paliativos, no qual a identificação das necessidades emocionais, físicas, visando o controle da dor total ou outros sintomas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática.

Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados (MENDES; GALVÃO; SILVEIRA, 2008).

Para guiar a pesquisa, formularam-se as seguintes questões: O que foi produzido na literatura sobre o conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos no paciente oncológico? E quais as estratégias utilizadas para a melhoria da assistência de enfermagem nesses cuidados?

A busca pelos artigos foi realizada no segundo semestre de 2017, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados os descritores em ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem oncológica”, “cuidados paliativos”, “equipe de enfermagem”, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos que abordaram o conhecimento da enfermagem aos cuidados paliativos em pacientes

oncológicos; artigos originais, em português e em bases de dados nacionais; abrangência entre 2007 a 2017, os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações.

Para análise dos dados foi elaborado um quadro sintético destinado à coleta das informações, visando facilitar a identificação e análise dos aspectos considerados mais relevantes ao objetivo da pesquisa. Assim, os dados foram ordenados de forma decrescente em relação ao ano de publicação, contendo as seguintes variantes: ano de publicação; periódico; autor (es); título e objetivos.

Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra. Para a obtenção dessas publicações, além das bases de dados e biblioteca elencadas para a revisão.

Selecionada e analisada toda a bibliografia considerada pertinente ao objetivo proposto para a pesquisa, foi realizada a leitura de cada material e destacados os aspectos mais relevantes, tendo em vista a viabilidade da pesquisa, contemplando os pontos principais do estudo.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados obtidos seguiram princípios éticos e foram aplicados como parâmetro para a construção da mesma as normas da NBR 10520, que especifica as características necessárias para a apresentação de citação e a NBR 6023 que estabelece o que será incluído nas referências, além da Lei N° 12.853, de 14 de agosto de 2013 que regulamenta os direitos autorais.

Com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se a análise, categorização e síntese das temáticas (MENDES, GALVÃO, SILVEIRA, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição do periódico, ano, autores, título e objetivo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos para análise. Aracaju, Sergipe, 2017.

ANO	PERIODICO	AUTORES	TITULO	OBJETIVO
2016	Revista Brasileira de Enfermagem	LUZ, K.R. VARGAS, M.A.O. BARLEM, E.L.D. SCHMITT, P.H. RAMOS, F.R.S. MEIRELLES, B.H.S.	Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade.	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros de serviços de oncologia, na alta complexidade hospitalar, diante do cuidado à pessoa com câncer.
2016	Revista de Enfermagem UFPE online	LUZ, K.R. VARGAS, M.A.O. ROSA, L.M. SCHMITT, P.H.	Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado	Identificar como enfermeiros de unidades hospitalares de internação e ambulatorial, que prestam atendimento quimioterápico, são preparados para atuarem junto ao paciente oncológico.
2016	Revista Gaúcha de Enfermagem	SHIAVON, A.B. MUNIZ, R.M. AZEVEDO, N.A. CARDOSO, D.H. MATOS, M.R. ARRIEIRA, I.C.D.	Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer	Conhecer a vivência do profissional de saúde na situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer.
2015	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	SILVA, R.S. PEREIRA, A. MUSSI, F.C.	Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista.	Conhecer o significado do cuidar em enfermagem para uma boa morte na perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista.

O conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos no paciente oncológico: uma revisão integrativa | MOTA, F. B. S.; CRUZ, A. C. S.; BARRETO, J. R. S.

2015	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	SILVA, M.M. SANTANDA, N.G.M. SANTOS, M.C. CIRILO, J.D. BARROCAS, D.L.R. MOREIRA, M.C.	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.
2014	Revista Baiana de Enfermagem	BERNARDS, C. BITENCOURT, J.V.O.V PARKER, A.G. LUZ, K.R. VARGAS, M.A.D.	Percepção de enfermeira(o)s frente ao paciente oncológico em fase terminal	Analisar a percepção de enfermeira(o)s que atuam com pacientes oncológicos em fase terminal e as estratégias de cuidados adotados.
2014	Cienc Cuid Saude	DARONCO, V.F. ROSANELLI, C.L.S.P LORO, M.M. KOLANKIEWICZ, A.C.B.	Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de Uma equipe de enfermagem	Conhecer percepções de uma equipe de enfermagem referentes a cuidados paliativos a pacientes oncológicos.
2014	Ciência & Saúde Coletiva	SALES, C.A. D'ARTIBLE, E.A.	O Cuidar na Terminalidade da Vida: escutando os familiares	Compreender os familiares em seu existir-no-mundo cuidando na terminalidade da vida.
2013	Texto & Contexto Enfermagem	CARDOSO, D.H. MUNIZ, R.M. SCHWARTZ, E. ARRIEIRA, I.C.O.	Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional	Conhecer a vivência de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar.
2013	Ciências & Saúde Coletiva	FERNANDES, M.A. EVANGELISTA, C.B. PLATEL, I.C.S. AGRA, G. LOPES, M.S. RODRIGUES, F.A.	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.

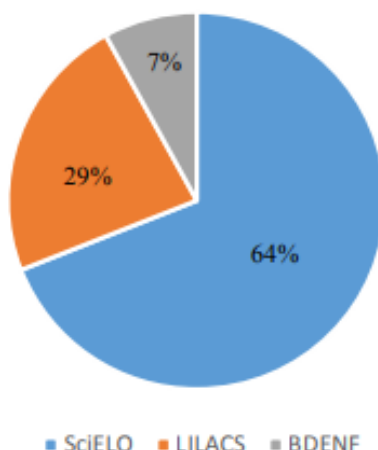
O conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos no paciente oncológico: uma revisão integrativa | MOTA, F. B. S.; CRUZ, A. C. S.; BARRETO, J. R. S.

2013	Ciências & Saúde Coletiva	KAPPAUN, N.R.C. GOMEZ, C.M.	O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer	Compreender as características do trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais.
2011	Acta Paul Enferm	SILVA, M.M. MOREIRA, M.C.	Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros	Descrever a visão dos enfermeiros a respeito da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a clientes com câncer avançado em cuidados paliativos; analisar os fatores intervenientes na implantação da SAE na visão dos enfermeiros e discutir possíveis estratégias propostas pelos enfermeiros que favoreçam sua implantação nesse cenário.
2009	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	AVANCI, B.S. GOES, F.G.B. CAROLINDO, F. M. NETTO, N.P.C.	Cuidados paliativos à criança oncológica na Situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em Enfermagem	Conhecer a percepção do enfermeiro diante da criança com câncer sob cuidados paliativos; e discutir como essa percepção do enfermeiro interfere nos cuidados prestados à criança com câncer sob cuidados paliativos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa e o conteúdo dos artigos selecionados, procurou-se dividir os resultados em 3 sub-itens: Apresentação dos artigos, O conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos no paciente oncológico e Estratégias para a melhoria da assistência nesses cuidados. Dos 30 artigos encontrados foram selecionados 13 sendo, 09 na base de dados da SciELO, 04 na LILACS e 01 no BDENF (Figura 1).

Figura 1- Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados do estudo



Foi possível identificar que o conhecimento em Oncologia é deficitário desde a formação acadêmica até a atuação dos profissionais no mercado de trabalho. Esta situação reflete uma incoerência, na medida em que ao mesmo tempo a oncologia é uma área de alta complexidade; considerada um problema de saúde pública, no Brasil e no mundo, devido à crescente incidência, e uma das áreas que mais avança nas técnicas diagnósticas e terapêuticas (LUZ et al., 2016).

Teoricamente, pacientes em fase terminal, mesmo os tratados em instituições de oncologia, desconhecem o seu prognóstico e, muitas vezes, não são informados sobre suas reais condições. Ao que indica, não entendem o que está ocorrendo. Concorre para isto o fato de haver poucos profissionais especializados em atender esses doentes, contribuindo, assim, para o aumento da prevalência do sofrimento na fase terminal (BERNARDES et al., 2014).

O enfermeiro que atua nos cuidados paliativos do paciente com câncer precisa saber orientar tanto o paciente quanto sua família sobre os cuidados a serem feitos. Para isso é necessário que o enfermeiro saiba educar em saúde, de maneira clara e objetiva, e ser prático em suas ações, visando sempre o bem-estar dos seus clientes (AVANCI et al., 2009).

O indivíduo em fase terminal de uma doença oncológica precisa de inúmeros cuidados, orientações e considerações durante este processo. Para tanto, é necessário que a equipe de enfermagem que atua junto a esses pacientes tenha conhecimento sobre cuidados paliativos (DARONCO et al., 2014).

De uma forma radical, esclarece, na realidade estudada, a inaptidão emocional quase que total, pois alguns profissionais reconhecem não ter preparo suficiente, seja pela falta de conhecimento técnico, seja pela inabilidade emocional para trabalhar com este tipo de paciente, necessitando de aperfeiçoamento na área em que atua (BERNARDES et al., 2014).

Constata-se que este tema não se esgota em um espaço único, devido à sua complexidade e profundidade. Logo, percebe-se a relevância da inserção, na grade curricular dos cursos de graduação em enfermagem, de disciplinas que contemplem o processo de morte e morrer, cuidados paliativos e oncologia, de tal forma que os debates sobre a morte já ocorram antes mesmo da inserção profissional no mercado de trabalho, permitindo a promoção do manejo adequado junto a esses pacientes (BERNARDES et al., 2014).

Em concordância com Bernardes et al (2014), acredita-se que, ao explorar de maneira eficiente tais conteúdos durante a formação acadêmica, a (o) enfermeira (o) instrumentalizar-se-ia com o conhecimento necessário para prestar uma assistência de qualidade e humanizada, refletindo sobre os reais significados da vida e da morte frente ao cuidado do paciente terminal.

Cuidar do paciente com câncer exige preparo e entrega plena do profissional, implica em acolhimento e confiança, estabelecimento de vínculos e atitudes de interesse, ampliado domínio das competências para a resolução de situações que envolvem pacientes com câncer e sua família, no entanto, os profissionais de enfermagem não têm desenvolvida esta capacidade, também devido a uma lacuna na formação, impossibilitando a elaboração de estratégias de enfrentamento (LUZ et al., 2016).

O conteúdo fornecido a eles durante suas formações, não lhes trazem uma bagagem de conhecimento significativo, quando relacionadas as reais necessidades que precisam para a assistência dos pacientes em cuidados paliativos. Todas ações relacionadas a assistência desses pacientes, são resultados de suas experiências advindas da prática rotineira do trabalho na referida unidade (GUIMARAES; GASPAR, 2013).

E concordância com Guimarães e Gaspar (2013), o investimento por parte dos cursos de formação nos profissionais, beneficiaria os pacientes e seus familiares diminuindo seus sofrimentos e minimizando os gastos do sistema de

saúde, evitando as internações hospitalares para o controle de sintomas desnecessários.

Estratégias para a melhoria da assistência em cuidados paliativos

Diante da complexa problemática apresentada, considera-se de fundamental importância a compreensão e participação do enfermeiro nos debates que envolvam pacientes com câncer, na busca de maiores conhecimentos sobre a temática (LUZ et al., 2016).

Com os avanços tecnológicos houve um grande aumento na expectativa de vida dos indivíduos com câncer, com tudo, por mais que se consiga prolongá-la, existe um ciclo básico comum a todos os seres vivos. É preciso que o profissional de enfermagem que atua no dia a dia com pacientes em fase terminal de câncer aprenda a vivenciar a proximidade da morte, que é uma etapa do processo de desenvolvimento do ser, mesmo que, muitas vezes, sentimentos de angústia e impotência estejam presentes, de outro modo, promovendo cuidados amplos e singulares para aliviar e transformar o processo vital, controlando o sofrimento (BERNARDES et al., 2014).

A enfermagem tem encontrado dificuldades no cotidiano da assistência oncológica. Neste contexto, desenvolve várias formas de manejo para não criar vínculos afetivos, sendo isso uma contradição, pois a assistência à pessoa com câncer, ao mesmo tempo em que mobiliza as mais variadas emoções, demanda uma conduta de proteção e de manejo de sentimentos e emoções (LUZ et al., 2016).

A estratégia de criação de leitos diferenciados, ao encontro das ideias difundidas em movimentos que visam ampliar a oferta de cuidados paliativos no país. Esta, dentre outras estratégias trabalhadas no texto encaminham para temas mais abrangentes, incluindo uso de recursos pelo SUS, criação de políticas públicas e formação de redes (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015).

Conforme Silva, Pereira e Mussi (2015), ainda que para mudanças efetivas é preciso que as pessoas, profissionais e gestores, tenham interesse em ofertar um cuidado paliativo de qualidade, de acordo com as necessidades sociais da contemporaneidade, a partir do conhecimento científico, de modo a garantir eficiência, eficácia, segurança e qualidade.

Compreende-se que a assistência prestada pela equipe multiprofissional ao ser que enfrenta o processo de terminalidade em uma instituição hospitalar precisa ser discutida e refletida. Condições socioeconômicas e a dificuldade de controle de sintomas prejudicam a permanência deste em seu lar, tornando necessária a hospitalização. Dessa forma, compreender a equipe que assiste o paciente em terminalidade no cenário hospitalar, de modo a entender suas concepções e o desenvolvimento do cuidado, que poderá ajudar a qualificar a assistência e o alívio dos transtornos em todas as suas dimensões, valorizando assim, a integralidade humana (CARDOSO et al., 2013).

Aliviar o sofrimento dos doentes na fase final da vida faz-se necessário, pois mesmo sem possibilidades terapêuticas ainda há muito que fazer pelos pacientes, em fase avançada de doenças, mesmo que não se possa curá-los. Muitos doentes que não tem direito a esses tratamentos curativos disponíveis podem receber considerável conforto, bem como a melhora do seu estado geral com a instituição do tratamento paliativo integral, ou seja, físico, mental, social e espiritual (DARONCO et al., 2014).

Inclusive a valorização das questões subjetivas na condução do processo assistencial pode ajudar no estabelecimento das prioridades de acordo com as reais necessidades dos clientes em processo de finitude. A efetividade do cuidado está diretamente relacionada com o grau de participação do cliente e da família nas tomadas de decisão. Por isso, estabelecer prioridades, em cuidados paliativos exige do enfermeiro uma escuta atenta, respeitosa e empática, de forma a sintonizar o máximo possível as propostas de cuidado com as necessidades dos clientes (SILVA; MOREIRA, 2011).

É importante que a equipe multiprofissional de saúde possa considerar a família também como objeto de atenção e intervenção. A família deve ser entendida como grande aliada nos cuidados ao paciente, pois é este cuidador que contribui na continuidade de sucesso do atendimento domiciliar, possibilitando melhor qualidade de vida ao mesmo. Por isso, cabe aos profissionais de saúde o olhar atento e sensibilizado para as necessidades dos familiares e o desenvolvimento de estratégias que viabilizem o contato entre equipe e família, preconizando os pressupostos dos Cuidados Paliativos (DUARTE; FERNANDES; FREITAS, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos apresentaram um vultoso crescimento nos últimos anos, em virtude do aumento do número de casos de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, o câncer. Para exercer esse cuidado, é necessário o preparo e a formação dos profissionais da saúde, sobretudo os enfermeiros.

Foram verificadas lacunas na formação do profissional de enfermagem no contexto da terminalidade, o que leva à enfermagem a ter dificuldades ao se deparar com dilemas que requerem tomadas de decisão cotidianas. É fundamental que seja priorizada a assistência humanizada, digna e peculiar aos pacientes oncológicos.

A disciplina oncologia, a qual não é ofertada na maioria das instituições de ensino superior, pode proporcionar um melhor atendimento à população oncológica. Dessa maneira, sugere-se uma que outros estudos abordem tal temática, para uma possível reflexão sobre os currículos escolares do ensino superior.

REFERÊNCIAS

AVANCI, B. S. et al. Cuidados Paliativos a criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica de cuidar em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 708-716, out./dez., 2009.

BERNARDES, C. et al. Percepção de enfermeira(o)s frente ao paciente oncológico em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 31-41, 2014.

CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 671-674, 2010.

CARDOSO, D. H. et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, 2013.

COROPES, V. B. A. S. et al. Opinião dos pacientes com câncer em fase terminal sobre a assistência dos enfermeiros: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4927-4933, 2016.

DARONCO, V. F. et al. Cuidados Paliativos a pacientes oncológicos: percepção de uma equipe de enfermagem. **Revista Ciência e Cuidado em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 657-664, 2014.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em paciente com câncer terminal. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 18 , n. 9, 2013.

GUIMARAES, R. S; GASPAR, A. A. C. O conhecimento da enfermagem relativo ao cuidado a pacientes elegíveis para cuidados paliativos. **Journal of Health Sciences**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 274-278, 2013.

KAPPAUN, N. R. C; GOMEZ, C. M; O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2549- 2557, 2013.

KOLHS, M. et al, Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. **Journal of Health Sciences**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 245-250, 2016.

O conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos no paciente oncológico: uma revisão integrativa|MOTA, F. B. S.; CRUZ, A. C. S.; BARRETO, J. R. S.

LUZ, K. R. et al. Estratégia de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 67-71, 2016.

LUZ, K.R. et al. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na pratica do cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 9, p. 3369-3376, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez., 2008

SALES, C. A; D'ARTIBALE, E. A. O cuidar na terminalidade da vida: escutando os familiares. **Revista Ciência e Cuidado em Saúde**, v. 10, n. 4, p. 666-673, 2011.

SCHIAVON, A. B. et al. Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, 2016.

SILVA, M. M; MOREIRA, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 172-178, 2011.

SILVA, R. S; PEREIRA, A.; MUSSI, F. C. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n. 1, p. 40-46, 2015.